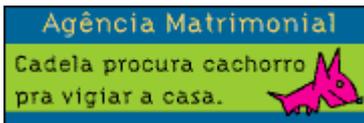


FOLHA DE S.PAULO | ÍNDICE GERAL



São Paulo, quinta-feira, 23 de março de 2000

FOLHA DE S.PAULO **ilustrada**

Envie esta notícia por e-mail para assinantes do UOL ou da Folha



[Texto Anterior](#) | [Próximo Texto](#) | [Índice](#)

## OUTROS 500

# Cruz de Mario Cravo causa polêmica na BA

**CYNARA MENEZES**

especial para a Folha

A missa do Descobrimento, que será celebrada no dia 26 de abril, terá duas cruzes, mas não será celebrada diante de nenhuma delas. A "polêmica da cruz" é o mais novo imbróglio envolvendo as comemorações dos 500 anos. Tudo começou com o projeto de substituir a cruz de madeira fíncada há cerca de 30 anos na praia da Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia (BA) -local da primeira missa no Brasil-, por outra, de autoria do escultor baiano Mario Cravo, 78.

Depois dos protestos dos índios pataxós, a nova cruz, em aço inoxidável e com 16 metros de altura, acabou sendo erguida a 100 metros da antiga. A missa, porém, por razões de cerimonial, vai acontecer em um altar montado especialmente para o ato, afastado de ambos os crucifixos. A cruz de aço, que pesa 3 toneladas e que foi erguida sobre uma base de granito de 60 toneladas em tons de verde, amarelo e azul, custou R\$ 500 mil ao governo federal, segundo o filho do escultor e responsável pela execução da obra, Ivan Cravo.

A instalação do monumento foi concluída esta semana, em meio a protestos dos índios e de entidades ligadas a eles. "Essa cruz é um estorvo", diz Paulo Maldos, assessor político do Cimi (Conselho Indigenista Missionário). "Os índios nem foram consultados, nem sabiam o que era a cruz."

Maldos diz que a montagem da cruz, com guindastes, iniciada no último dia 17, parecia reviver os quadros pintados sobre a primeira missa, "com os índios ao fundo, de coadjuvantes".

Ivan Cravo reconhece os protestos dos índios. "Aquilo é feito na terra deles, né? E eles acham que o aço representa o conquistador, a espada, o que descaracterizaria o local", disse à Folha, de Porto Seguro, por telefone.

Ele acha que as mudanças feitas para a festa trouxeram

"melhorias" para os índios. "Toda essa polêmica é bobagem, descaracterizado o índio daqui já está. A cruz pequena servirá como comparação, mostra o passado, enquanto que a de aço representa a modernidade, os novos tempos."  
A nova cruz será inaugurada durante a festa dos 500 anos, no dia 22 de abril.

Texto Anterior: [Pombas vai à rua com "Mingau"](#)

Próximo Texto: [Mapa do Brasil tem camelos](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Agência Folha](#).